

DEZEMBRO DE 2006

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total passou de 14,1%, em novembro, para 14,2%, em dezembro, interrompendo trajetória de decréscimo iniciada em junho. A taxa de desemprego aberto variou de 9,1% para 9,0% e a de desemprego oculto, de 5,0% para 5,2%, no mesmo período.

**Em comportamento
não esperado,
desemprego
mantém-se
estável**

Em dezembro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.443 mil pessoas, 14 mil a mais que no mês anterior. Esse movimento decorreu da geração insuficiente de postos de trabalho (14 mil) para absorver as 28 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho, neste mês.

A relativa estabilidade do nível de ocupação (0,2%), em dezembro, resultou da expansão no Comércio (3,3%) e nos Serviços (0,7%) e da retração na Indústria (1,8%) e no agregado Outros setores (3,4%).

Aumentaram o contingente de assalariados do setor privado, sobretudo sem carteira de trabalho assinada, e o número de autônomos. Reduziram-se o emprego público e o agregado demais posições.

Entre outubro e novembro, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados diminuíram 1,2% e 1,8% e passaram a corresponder a R\$ 1.095 e R\$ 1.154, respectivamente.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/05-Dezembro/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05
População em Idade Ativa	15.895	16.089	16.107	18	212	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	10.173	10.136	10.164	28	-9	0,3	-0,1
Ocupados	8.566	8.707	8.721	14	155	0,2	1,8
Desempregados	1.607	1.429	1.443	14	-164	1,0	-10,2
Em Desemprego Aberto	986	922	914	-8	-72	-0,9	-7,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	478	369	380	11	-98	3,0	-20,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	143	138	149	11	6	8,0	4,2
Inativos com 10 Anos e Mais	5.722	5.953	5.943	-10	221	-0,2	3,9

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

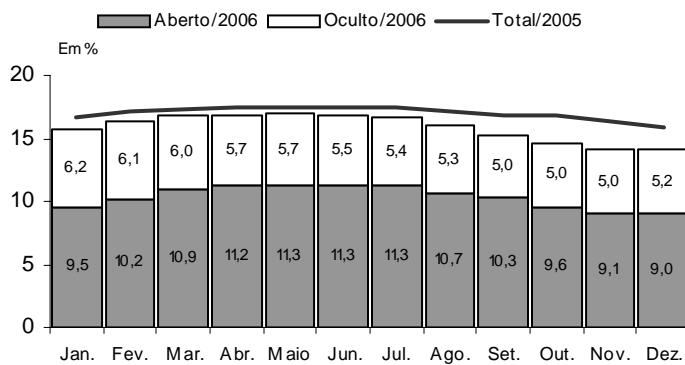
1. Em dezembro, em comportamento atípico para o período, a taxa de desemprego total na RMSP praticamente não variou – passou de 14,1%, em novembro, para os atuais 14,2% –, interrompendo uma seqüência de seis meses de reduções (Gráfico 1). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,1% para 9,0% e a de desemprego oculto, de 5,0% para 5,2%. A taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário oscilou de 3,6% para 3,7% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,4% para 1,5% (Tabela 2).

Tabela 2			
Taxas de Participação e de Desemprego			
Região Metropolitana de São Paulo			
Dezembro/05-Dezembro/06			
Indicadores	Dez/05	Nov/06	Dez/06
Taxa de Participação	64,0	63,0	63,1
Taxas de Desemprego			
Total	15,8	14,1	14,2
Aberto	9,7	9,1	9,0
Oculto	6,1	5,0	5,2
Trabalho Precário	4,7	3,6	3,7
Desalento	1,4	1,4	1,5

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

2. No mês em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 1.443 mil pessoas, 14 mil a mais que no mês anterior. Esse desempenho foi resultado da criação de apenas 14 mil postos de trabalho, número inferior ao das 28 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho. A taxa de participação passou de 63,0% para 63,1%, entre novembro e dezembro.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006

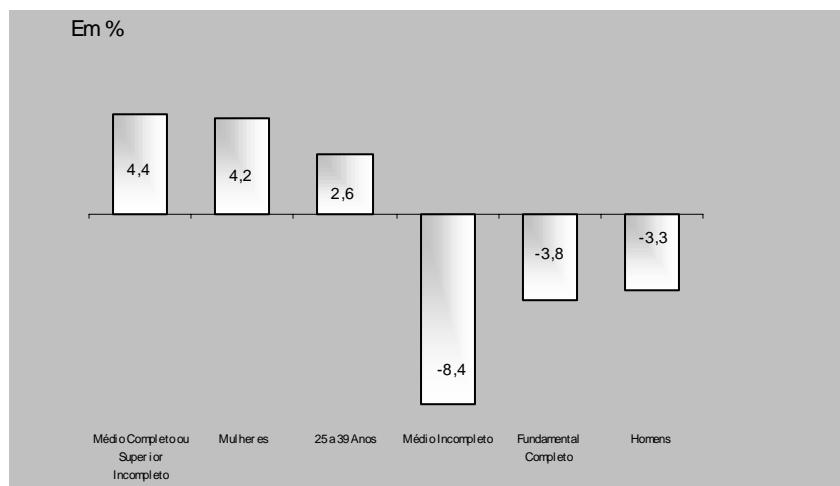


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado. Os principais acréscimos ocorreram entre as pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto, as mulheres e os indivíduos na faixa etária de 25 a 39 anos. Destacam-se as reduções para as pessoas com ensino médio incompleto, aquelas com fundamental completo e os homens. (Gráfico 2).

Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Novembro/06-Dezembro/06

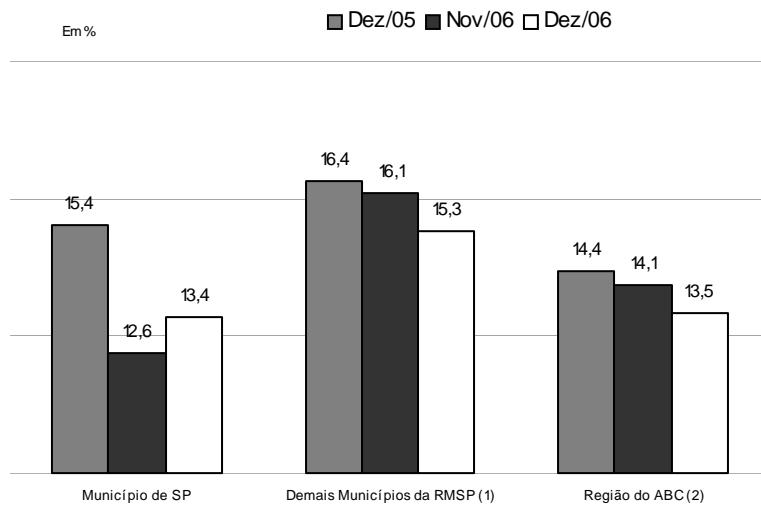


Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

4. Entre novembro e dezembro, o tempo médio de procura por trabalho pelos desempregados diminuiu de 52 para 51 semanas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve redução de duas semanas.

5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total elevou-se no município de São Paulo (de 12,6% para 13,4%) e diminuiu nos demais municípios da RMSP (de 16,1% para 15,3%). Na região do ABC, essa taxa reduziu-se de 14,1% para 13,5% (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Dezembro/05–Dezembro/06



Fonte: SEP, Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego total na RMSP retraiu-se de 15,8% para 14,2%, o que representou a saída de 164 mil pessoas do contingente de desempregados. Esse desempenho decorreu da criação de 155 mil postos de trabalho e da saída de 9 mil pessoas do mercado de trabalho da região. A taxa de participação passou de 64,0% para 63,1%, nesse período.
7. Na mesma base de comparação, diminuíram as taxas de desemprego aberto (de 9,7% para 9,0%) e oculto pelo trabalho precário (de 4,7% para 3,7%), enquanto a de desemprego oculto pelo desalento passou de 1,4% para 1,5%.
8. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego total reduziu-se para todos os segmentos populacionais analisados, com exceção das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos. As maiores retraições ocorreram entre os homens (de 13,7% para 11,6%), os jovens de 18 a 24 anos (de 25,2% para 21,8%) e os chefes de domicílio (de 9,3% para 8,0%).
9. Em novembro de 2006, a taxa de desemprego total decresceu em quase todas as Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, com exceção do Distrito Federal, onde ficou praticamente estável (Tabela 3). Nos últimos 12 meses, as retraições foram generalizadas, especialmente intensas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e de São Paulo.

Tabela 3
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas
2005-2006

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem		
	Nov/05	Out/06	Nov/06
Distrito Federal	18,4	17,9	17,8
Belo Horizonte	15,7	12,4	11,9
Porto Alegre	14,6	14,2	13,7
Recife	21,9	21,8	21,3
Salvador	22,8	22,9	22,6
São Paulo	16,4	14,6	14,1

Fonte: SEP/SP. Convênio Seade–Dieese; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI–Setras–UFBA/BA; Dieese–Seplandes/PE e MTE/FAT.

OCUPAÇÃO

10. Em dezembro, o nível de ocupação na RMSP permaneceu relativamente estável (0,2%), apesar de cinco meses consecutivos de crescimento. O total de ocupados neste mês foi estimado em 8.721 mil pessoas, 14 mil a mais do que em novembro (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, observou-se o seguinte comportamento no mês:

Indústria: eliminação de 32 mil postos de trabalho (1,8%), sobretudo de assalariados com carteira de trabalho assinada e de autônomos;

Comércio: expansão de 45 mil ocupações (3,3%), especialmente de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada;

Serviços: aumento de 34 mil ocupações (0,7%), principalmente de autônomos;

Outros Setores: redução de 33 mil ocupações (3,4%), principalmente de empregados domésticos.

Tabela 4

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Dezembro/05-Dezembro/06

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05
Total	8.566	8.707	8.721	14	155	0,2	1,8
Indústria	1.679	1.759	1.727	-32	48	-1,8	2,9
Comércio	1.396	1.350	1.395	45	-1	3,3	-0,1
Serviços	4.506	4.632	4.666	34	160	0,7	3,6
Outros (1)	985	966	933	-33	-52	-3,4	-5,3

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. Em dezembro, a Indústria reduziu seu contingente de ocupados, apesar de forte expansão em setembro e novembro. A retração de 1,8%, no mês em análise, decorreu de decréscimos nos ramos Gráfica e Papel (8,4%), Química e Borracha (8,1%), Vestuário e Têxtil (2,7%) e Metal-Mecânico (1,6%). Houve aumento no ramo de Produtos Alimentares (4,6%) e no agregado Outras Indústrias (4,3%).

13. O nível de ocupação do setor de Serviços elevou-se ligeiramente (0,7%) no mês em análise, resultado de comportamentos diferenciados entre seus ramos. Houve aumentos expressivos nos de Oficinas Mecânicas (8,6%), Transportes (6,7%) e Limpeza e Outras Oficinas (5,1%) e reduções também importantes nos de Serviços Especializados (6,6%), Educação (6,1%), Serviços Auxiliares (3,0%) e Saúde (2,7%).

14. Por posição ocupacional, cresceu o nível de ocupação, no mês, entre os assalariados do setor privado e os autônomos. Entre os primeiros, foi mais intensa a expansão do assalariamento sem carteira de trabalho assinada. Houve retração no agregado demais posições e no emprego público (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/05-Dezembro/06

Posição na Ocupação	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	
Total	8.566	8.707	8.721	14	155	0,2	1,8	
Total de Assalariados (1)	5.422	5.747	5.773	26	351	0,5	6,5	
Setor Privado	4.763	4.989	5.023	34	260	0,7	5,5	
Com Carteira Assinada	3.538	3.779	3.785	6	247	0,2	7,0	
Sem Carteira Assinada	1.225	1.210	1.238	28	13	2,3	1,1	
Setor Público	660	766	750	-16	90	-2,1	13,6	
Autônomos	1.799	1.654	1.692	38	-107	2,3	-5,9	
Demais Posições (2)	1.345	1.306	1.256	-50	-89	-3,8	-6,6	

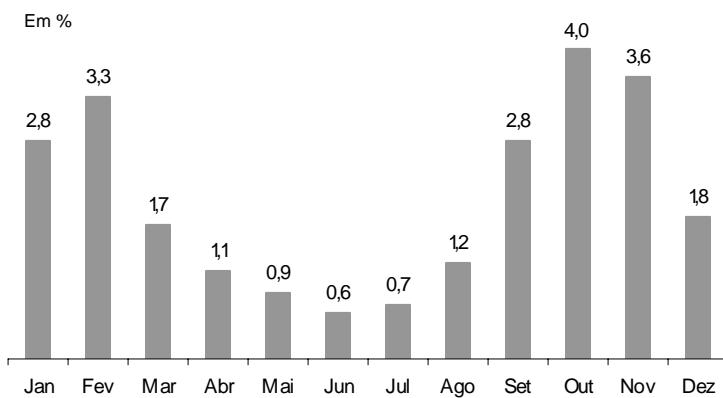
Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

15. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se 1,8% (Gráfico 4). O saldo positivo de 155 mil postos de trabalho, neste período, resultou do aumento da ocupação nos Serviços (3,6%) e na Indústria (2,9%), que mais que compensaram a retração no agregado Outros Setores (5,3%) e a relativa estabilidade do Comércio (-0,1%) (Tabela 4 e Gráfico 5).

Gráfico 4
Variação em 12 Meses (1) do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
2006/2005



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

16. O comportamento setorial do nível de ocupação nos últimos doze meses foi o seguinte:

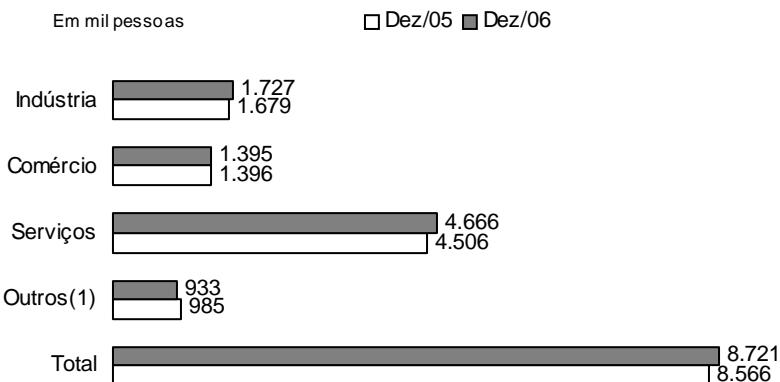
Indústria: **geração** de 48 mil postos de trabalho (2,9%), sobretudo de assalariados com carteira de trabalho assinada, e redução do assalariamento sem carteira e do número de autônomos;

Comércio: **relativa estabilidade** (-0,1%), com decréscimo do contingente de autônomos e compensado pelo crescimento do número de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada;

Serviços: **expansão** de 160 mil ocupações (3,6%), principalmente de assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada e no emprego público. Diminuiu o número de autônomos;

Outros Setores: **eliminação** de 52 mil ocupações (5,3%), devida ao comportamento negativo do emprego doméstico.

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/05–Dezembro/06



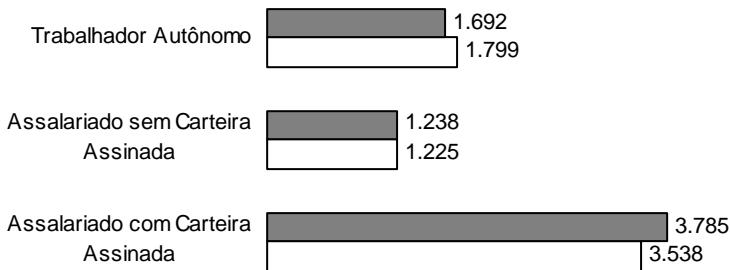
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
 (1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

17. Nos últimos 12 meses, a expansão de 2,9% no contingente de ocupados na Indústria refletiu os aumentos em todos os ramos analisados, com exceção do Vestuário e Têxtil, que apresentou pequeno decréscimo.
18. No mesmo período, o setor de Serviços também expandiu seu nível de ocupação (3,6%), sobretudo nos ramos de Administração e Utilidade Pública, Serviços Especializados, Oficinas Mecânicas e Creditícios e Financeiros. Ocorreram decréscimos em Serviços Auxiliares e Limpeza e Outras Oficinas.
19. Ainda na comparação anual, a análise por posição ocupacional (Tabela 5 e Gráfico 6) mostra que o crescimento do assalariamento (351 mil) ainda é o principal responsável pela expansão do nível de ocupação, tanto no setor privado como no público. No primeiro, destaca-se o aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (247 mil) e, no público, a contratação de 90 mil trabalhadores. O contingente de autônomos reduziu-se em 107 mil e o agregado demais posições diminuiu em 89 mil pessoas.
20. Nos últimos 12 meses, a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada no total de ocupados aumentou de 41,3% para 43,4%, a dos sem carteira passou de 14,3% para 14,2% e a dos autônomos reduziu-se de 21,0% para 19,4%.

Gráfico 6
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/05–Dezembro/06

□ Dez/05 ■ Dez/06

Em mil pessoas



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

21. Entre outubro e novembro, pelo terceiro mês consecutivo, houve redução dos rendimentos médios reais de ocupados (1,2%) e assalariados (1,8%), que passaram a corresponder a R\$ 1.095 e R\$ 1.154, respectivamente. Comparados aos valores de novembro de 2005, o rendimento médio real dos ocupados permaneceu praticamente estável (0,1%) e o dos assalariados diminuiu 2,0% (Tabela 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Selecionadas

e Trabalhadores Autônomos

Região Metropolitana de São Paulo

Novembro/05-Novembro/06

Categorias Selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de novembro de 2006)			(%)	
	Nov/05	Out/06	Nov/06	Nov-06/ Out-06	Nov-06/ Nov-05
Total de Ocupados	1.094	1.108	1.095	-1,2	0,1
Total de Assalariados (2)	1.178	1.175	1.154	-1,8	-2,0
Setor Privado	1.112	1.082	1.072	-0,9	-3,5
Indústria	1.255	1.237	1.219	-1,4	-2,9
Comércio	898	858	819	-4,5	-8,8
Serviços	1.108	1.086	1.089	0,3	-1,7
Com Carteira Assinada	1.213	1.183	1.171	-1,1	-3,5
Sem Carteira Assinada	815	773	772	-0,1	-5,2
Trabalhadores Autônomos	757	748	776	3,8	2,5

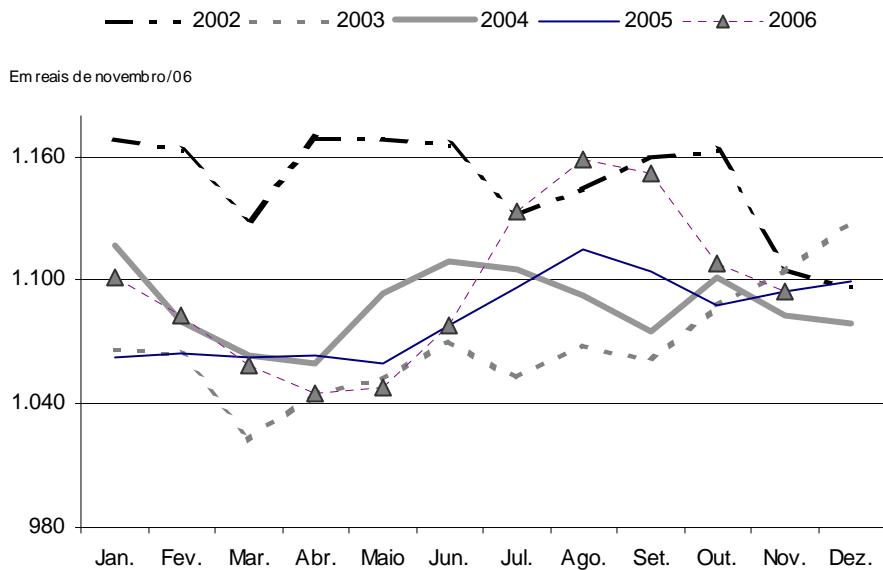
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui setor público.

22. Em novembro, o rendimento médio real dos assalariados do setor privado retraiu-se em 0,9%, reflexo da redução dos salários na Indústria (1,4%) e no Comércio (4,5%) e da relativa estabilidade nos Serviços (0,3%). Em relação a novembro de 2005, o salário médio real do setor privado decresceu 3,5%, reflexo da retração no Comércio (8,8%), na Indústria (2,9%) e nos Serviços (1,7%).

Gráfico 7
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006

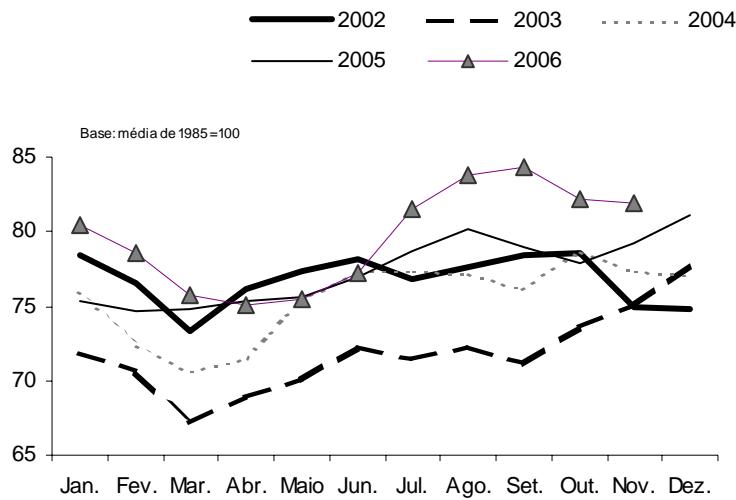


Fonte: SEP, Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

23. No mês em análise, o rendimento médio real dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada reduziu-se 1,1% e o dos sem carteira manteve-se estabilizado (-0,1%), passando a corresponder a R\$ 1.171 e R\$ 772, respectivamente. O rendimento real médio dos autônomos elevou-se em 3,8% e passou a equivaler a R\$ 776. Nos últimos 12 meses, houve decréscimo no rendimento real dos assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada (3,5%) e no daqueles sem carteira (5,2%). No mesmo período, o rendimento dos autônomos cresceu 2,5%.
24. As remunerações médias de mulheres e homens, entre outubro e novembro, reduziram-se 1,4% e 1,5%, em termos reais, passando a equivaler a R\$ 865 e R\$ 1.293, respectivamente. O rendimento médio das mulheres correspondeu a 66,9% daquele recebido pelos homens, proporção que era de 62,3% há 12 meses.
25. Em novembro, o valor máximo do rendimento real dos 10% de ocupados mais pobres permaneceu praticamente estável em R\$ 251. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos diminuiu 4,4% e passou a equivaler a R\$ 2.207. Em relação a novembro do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres elevou-se em 22,3% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos decresceu 2,1%.
26. Entre outubro e novembro, a massa de rendimento real dos ocupados e assalariados apresentou variação negativa de 0,4%, decorrente, em ambos os casos, da redução dos respectivos rendimentos reais médios, uma vez que os níveis de ocupação se elevaram.

27. Na comparação com novembro de 2005, as massas de rendimentos de ocupados e assalariados aumentaram 3,4% e 5,0%, respectivamente. Esse desempenho deveu-se, exclusivamente, à expansão dos níveis de ocupação.

Gráfico 8
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2002–2006



Fonte: SEP, Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.